

Recebe-se artigos e desenhos em carta dirigida  
 à Redacção do CABRÃO—na loja do Snr. Custodio  
 Fernandes da Silva, Rua da Imperatriz n.º  
 onde assigna-se e vende-se este jornal.

N.º 2

Publica-se  
 aos Domingos

PARA A CAPITAL		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	8\$000	Semestre . . .	9\$000
Anno . . . . .	13\$000	Anno . . . . .	14\$000
		Avulso 560 rs.	



Anda para diante meu Pipelet, não te faças Jesuíta, que o publico já perguntou por ti.

## CABRIÃO

### Mais cavaco

Si vera est fama, as palavras do *Cabrião*, não foram bem traduzidas, fazendo-se mister uma interpretação do trinal.

Lá váo.

O *Cabrião* foi creado para môer a paciencia dos jesuitas, para amolar os *vinayres*, para enforçar todos os cascudos existentes e por existir.

Cada Domingo será um *Dies iræ*.

O *Cabrião* tem em vista dar caça as beatas, e á sucia de marmanjos, que depois de ter pintado o padre, vestiram a opa e vivem de orar a Deos, e beijar a dextra dos barbados.

Querem que a sua missão seja preparar o terreno para o pleito eleitoral. Upa! E' isso e mais alguma cousinha. Como politico, o *Cabrião* é exaltado, insubordinado, intolerante, *enragé*, côr de sangue de boi, *et tuti quanti*.

Pretende deitar as manguinhas de fóra e lançar mão de todos os meios, até mesmo da *logica piuva*, para obter a victoria das urnas.

Para isso compulsará a historia do passado, procurando imitar os heróes das duplicatas, os *empalmadores* de urnas, os violadores da lei e mais meia duzia de *espoletas*, *phosphoros*, e tribunos improvisados.

Ao menos ninguem o accusará de insidia; suas palavras são francas, espelham a verdade.

Em tempo irá o *Pipelet* em commissão, arranjar votos, levando um salvo-conducto, afim de que possa trunphar de rijo, sem haver perigo de virar o feitiço contra o feiticeiro.

O *Cabrião* não tem segredo para o publico; e neste ponto segue a doutrina dos ordeiros. Dirá o que houver, e quando fôr preciso inventar, não fará mais do que imitar os jornaes do dia.

Estão contentes? Se quizerem mais algum *cavaco*, avizem.

### Gazetilha

CONCORDIA—Esta distincta matrona, cuja saude achava-se ha muito compromettida, sentio visiveis melhoras depois que resolveu confiar seu tratamento ás mãos de um habil e considerado filho de Esculapio, que ultimamente lhe fôra inculcado.

Dizem que o illustre facultativo salvou sua doente applicando-lhe ao estomago um emplastro confortativo de *socios novos*.

ENDEMONINHADO—No <sup>\*</sup>domingo passado, a meio-dia em ponto, diversas pessoas avistaram um seminarista, de 44 a 15 annos de idade, á correr como doido por cima dos telhados do Seminario, fazendo estorções grotescas e dando urros como se fôra o proprio Satanaz.

Verificado o facto extranho, chegou-se ao conhecimento de que o pobre menino estava com o diabo no corpo, e immediatamente foi exorcismado pelos piedosos frades.

Passadas 24 horas, depois de gasta muita vara de marmello, muito padre-nosso e agua benta, os piedosos frades conseguiram extrahir o maldito diabo das entranhas do paciente sem ter sido necessario o doloroso emprego de *forceps*, que em casos taes é o ultimo remedio.

Numerosas beatas, que achavam-se presentes, e testemunharam os factos, dão delles veridica e minuciosa informação.

OFFERECIMENTO—O <sup>\*</sup>prestante cidadão, *St Thomaz*, em signal de adhesão ás idéas expostas pelo *Cabrião*, offereceu-lhe seus valiosos serviços, promptificando-se a auxilia-lo em todas as emprezas tendentes á satisfação das necessidades publicas.

O *Cabrião*; penhorado pelas bondades de tão estimavel amigo, pretende offerecer-lhe, no proximo domingo, um esplendido saráo.

MAIS DOUS—No <sup>\*</sup>decurso da semana finda chegaram a esta provincia, pelo *Ceres*, e já estão nesta cidade, mais dous jesuitas.

Foram importados á pretexto de cathequeses de Botocudos de Matto-Grosso, porém, depois de chegados, mudaram de opinião, e julgam mais catholico ficar na provincia e aqui empregarem-se na cathequese de beatos e beatas. Ponderam que este ultimo alvitre é mais lucrativo e mais consentaneo com os interesses dos *Collegios Polacos*, fundados em Roma para beneficio dos paulistas.

Consta que estes dous são ainda *mais santos* que os já aclimatados entre nós.

MODAS DO DIA—O <sup>\*</sup>que ha de mais notavel hoje é o *vestido nesgado*, que faz da mulher magra uma girafa e da gorda um sino sem badalo.

Nada mais gaiato que o tal *vestido-cartucho*, que deixa a descoberto todas as fôrmas, gerando a curiosidade do *pouco* que se não vê, e a critica do *muito* que se observa.

Minhas senhoras, creiam, este vestido é um vestido traidor e indecente. Atraiçoa a elegancia, esfoguetêa o bom gosto, põe a trote a poesia e revela cousas... que seria bem util não mostrar.

Os enfeites enflorados, com uma groza de aljofares e correntes de vara e meia, transformam o mais lindo rosto em uma caricatura de comedia, e trazem á idéa um papagaio encorrentado ou uma vidraça de modista, onde se apresentam mascaras enfeitadas, para chamar a attenção dos freguezes.

Não fallaremos hoje dos brincos de palmo e meio, semelhantes á lanternas de andaime. Fica este assumpto, para um artigo *edictorial*, daquelles que dão no gôto a muita gente.

Convençam-se as moças, de que as modas exageradas são ridiculas. Consultem o espelho e vejam que nem tudo é para todos.

DR. PEDREGULHO—<sup>\*\*</sup>Corre como certo, que este habil engenheiro vai ser contratado para macadamisar as principaes ruas da capital.

E' uma importante aquisição que vai fazer o municipio, porque é *proverbial* a pericia daquelle engenheiro em materia de apedregulhamento e aceio de ruas, praças, etc., fazendo todo e qualquer serviço deste genero com espantosa economia para os cofres publicos.

PROPOSTA—<sup>\*\*</sup>As aguas da *Cantareira* dirigiram-se ao governo do municipio, propondo a construcção de um ramal da estrada de ferro, desde a estação da Luz até á *serra* do mesmo nome, com o fim de facilitar á cidade o fornecimento de agua potavel.

Consta, que o governo do municipio, pediu alguns dias para *dormir sobre o caso*.

### Historia do Cabrião

Grato ao acolhimento que deram-me os paulistas (e que hade crescer, eu espero, graças ao espirito *philoemigratorio* da provincia) deliberei dar-lhes a minha biographia, publicando as *notas* que reuni sobre meu passado, e as que fôr amontoando d'aqui até a consummação dos annos ou seculos, que tenha de viver.

Para principio dou hoje o capitulo seguinte.

Embora naturalizado brasileiro, motivo por que naturalisei tambem meu nome de *Cabrian*, que era, para *Cabrião*, que fica sendo, declaro á geração presente e á posteridade — que sou parisiense genuino, parisiense *de corpo e alma*.

Fallo francez, melhor que qualquer filho da Grã-Bretanha, e portuguez — muito melhor que Mr. Mancille, apezar de não ter feito exame para ensinar *por conta* dos discipulos ou *por conta* do governo.

Sou filho de um frade jesuita e de uma freira.

Não ha razão de sustos. Isso prova simplesmente que meu pae e minha mãe conheciam á fundo os preceitos biblicos e que executaram o *crecite et multiplicamini* ao pé da letra, no que fizeram muito bem, *ça va sans dire*.

O primeiro officio que exerci em Paris, na minha meninice, foi o de *gamin*; (garçoto, ou *gamenho*, como disse alguém) officio este executado por mim com todos os *pingos sobre os is*, com appláuso geral de meus collegas, e com inteiro aborrecimento de todos os patetas, frades, figurões, orelhudos, e outros. Meu desembaraço elevou-se ao ponto de atrever-me a fazer, em um bello dia, tremenda careta á *Luis Philippe*, em nome e por bastante procuração de Mr. *Victor Hugo*, patrono da classe, desde aquelle tempo até hoje.

N'esse bom tempo, o meu quarto de dormir, a minha cosinha, o meu fogão de inverno, a minha sala de visitas, a minha sala de jantar, em uma palavra, a minha casa, era o adro do convento em que vivia minha mãe.

Passaro engeitado e expulso do ninho, satisfazia e consolava meus instinctos de filho — conchegando-me á gaiola onde estava *clausurada* aquella que me gerára em suas entranhas.

Nas noites de inverno, envolvido em trapos que apanhava como podia, tiritando de frio, e as vezes com fome, estendia-me nas lageas d'aquelle recinto — e assim dormia, acalentado pelo cantico harmonioso das freiras *em matinas*, e pela voz de minha mãe, que de longe conhecia entre todas as vozes, e que despertava em minha alma de creança mysteriosas e doces emoções.

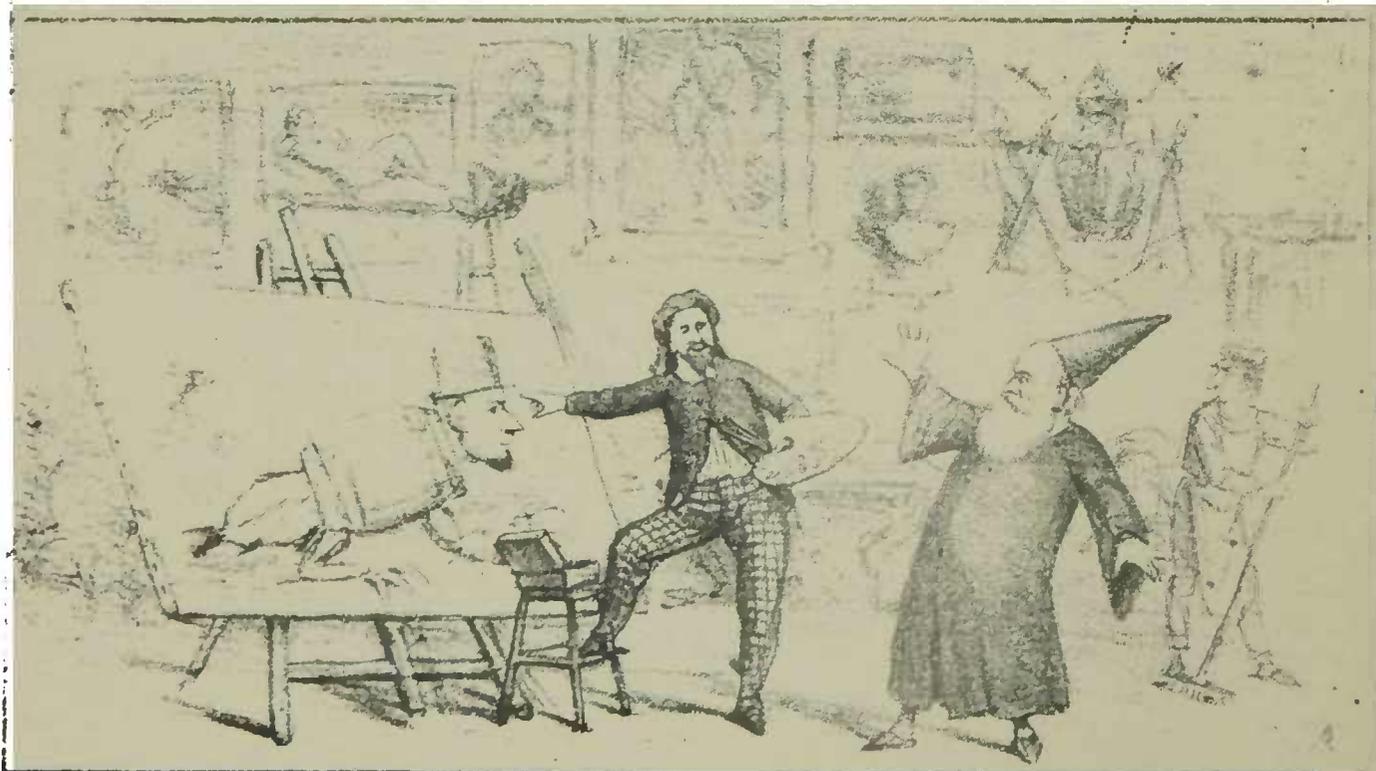
Pobre mãe! Sem o saber, talvez deslembrada de seu filho, ainda assim aquecia-lhe o leito de pedra, e dava-lhe o conforto do somno!

Deve ser muito doce o conchego do seio materno!

Aposto uma garrafa de cerveja em como o querido leitor está chorando. Se é assim, apro-



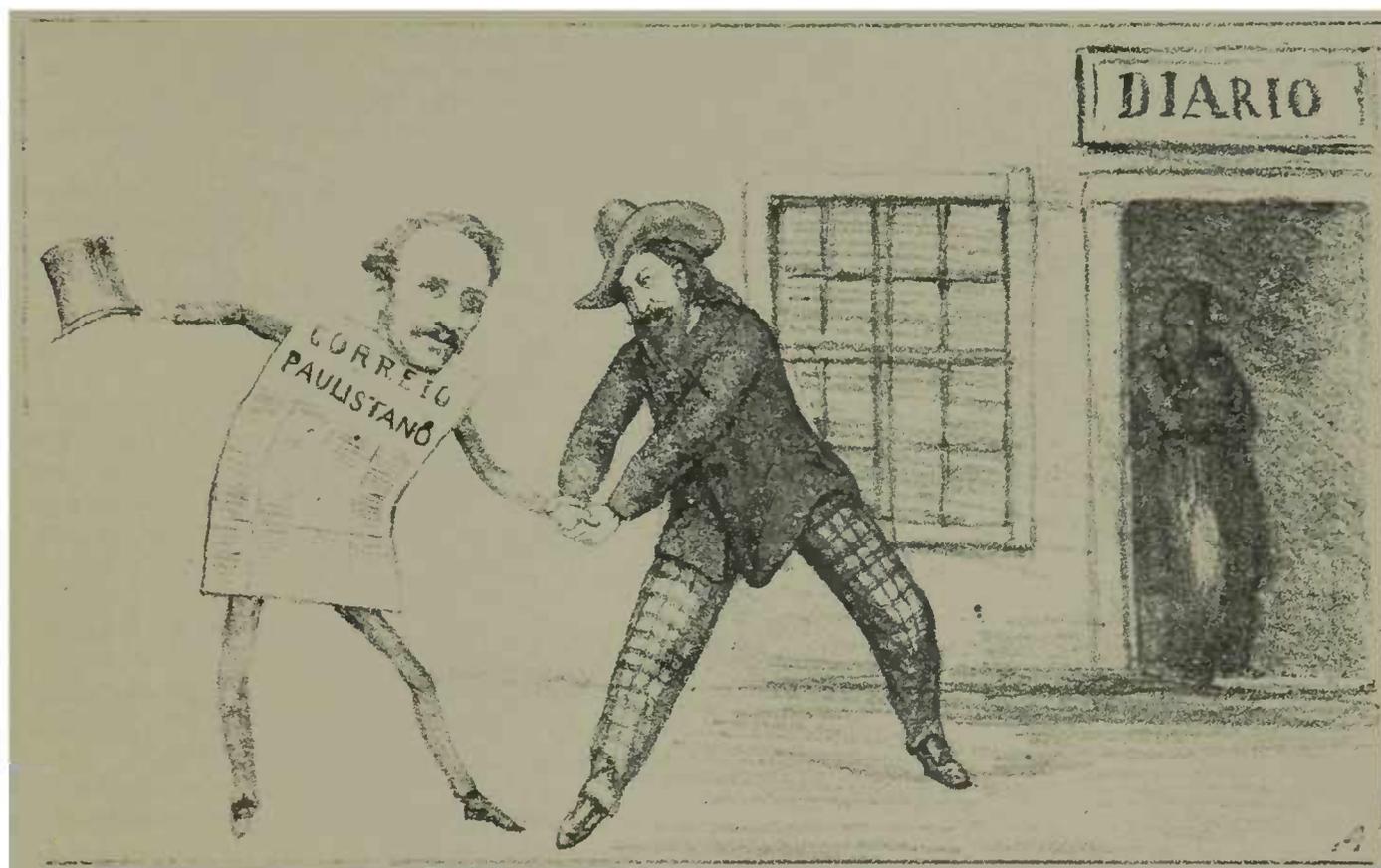
1—O passado. 2—O presente. 3—Penteado moderno. 4—Com o que se parece.



*Cabrião*:—Acha perfeito?

*Mágico*:—Perfeitíssimo.

*Cabrião*:—Nesse caso offereço-o para a sua collecção de *ante-diluvianos* da *Romã Encantada*.



Obrigadissimo, estimavel collega, obrigadissimo : suas amigaveis palavras encheram-me as medidas.



Verdadeira agua do *Miguel Carlos*.

veito a occasião para dar-lhe um conselho philosophico, ante-lazzaristico, talvez heretico, mas afinal de contas — santo e verdadeiro.

E' o seguinte: não tenha filhos de que venha a perder o feitiço, em consideração ás leis sociaes: não imite os santarrões da laia do esposo de minha mãe.

Aquelles santos santarrões (o meu *aquelles* abrange um numero superior á dez mil) são os primeiros em dar igual conselho: elles dizem á quem os quer ouvir: — FAZEI O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAZEI O QUE EU FAÇO.

Meu querido assignante, paro aqui, por hoje.

Um importuno procura-me neste momento para fazer-me uma visita, e por esse grande motivo, sou obrigado á fazer ponto final neste primeiro capitulo da — *Historia do Cabrião, escripta por elle mesmo.*

Vê o querido leitor, por este exemplo, que um *Ponto final* está sujeito ás vicissitudes do *mais cedo* e do *mais tarde*, como todas as cousas deste mundo, em que somente somos grandes cousas — eu, e o querido assignante.

Até o capitulo segundo, que impreterivelmente ha de seguir-se á este.

### Apuros

Nasci no O', lugar insupportavel por causa das ventanias.

O meu nome é Thomé. No tempo de rapaz, me chamavam o Thomé das moças.

Dizem que fui muito engraçado. Eu vivia menos mal; caçava, comia, e dormia. Se Adão me conhecesse, invejaria uma tal vidinha.

De repente, o patife do Lopes arréganha os dentes, e bumba! Levou tudo a bréca.

Por toda a parte, só se ouvia:—péga! péga! Era gente que queriam para a guerra.

Quasi todos afundaram para o matto. « Deos é grande, mas o matto ainda é maior. »

Doentes, papudos aleijados, com queixo ou sem queixo, tudo servio. Pegou-se, trancafiou-se e apresentou-se ao antropóphago do Paraguay.

Que diabo farei eu? dizia cá com os meus botões. Fugir? Mas, para onde? No matto faz frio, na cidade estou seguro...

Tomei um expediente.

Casei-me com a primeira coruja que encontrei. De mulher só tinha o sexo, mas que fazer? Não havia tempo para escolha. Precisava

safar-me da entaladella e casava-me até com a filha do Diabo.

Nosso casamento foi muito festejado. Houve tiro de roqueira e o mulheroio todo assistio.

O povo ria de gosto.

Eu ia muito bem vestido; pé no chão, calça de algodãosinho, surtum de baeta e carapuça vermelha.

Até me pediram o retrato de tanto que gostaram.

A comadre Maricota deu-me um ramo de flôres, que mandou vir da cidade.

A Dorothea (minha noiva), estava que nem um anjo. Vestia um roupão novo de chita azul com pingos amarellos, mantilha de puçá, sem balão (que não se uza), trazendo sobre a cabeça uma grinalda de flôres de pepino.

Mas, agora é que são ellas. Corria a minha lua de mel, quando aperta a maldita guerra e o governo começa a gritar como um endemoninhado—*venha gente! Façam gente!*

Com mil bombas! Lembrei-me de casar segunda vez, mas o diabo da Dorothea, tem um ciume, que é capaz de me comer vivo!

Se a cousa continuar, afundo para o matto, metto-me por um buraco de tatú e sumo-me para sempre.

A Dorothea que se divirta: está robusta, póde ainda aguentar as sóvas deste mundo.

Vejam o que são desgraças, quiz fugir da guerra e cahi no matrimonio!

Aceei-me.



### Epistola ao Cabrião

Não minto se disser á V. S. que o seu *Cavaco* agradou-me. Pudéra não! sendo elle extrahido de madeira de lei.

V. S. fez justiça ao meu sexo e soube differenciar a primavera do inverno.

Naquelle, ha vida; neste, ha morte. Na estação das flôres, ha raios de sol, rumores na folhagem, perolas no orvalho, perfumes na atmospheria, hymnos no céu, no ár e na terra.

No céu, dos anjos; no ár, das aves; na terra, da natureza.

No inverno, ha gelo. As arvores abandonam as folhas, os ninhos desaparecem, o canto cessa, só reina a melancolia.

Na primavera, a natureza é um templo; no inverno, a natureza é um tumulo.

As moças amam a primavera e aborrecem o

verno. Fez bem em não confundil-as com as *velhas*.

As *beatas* representam o passado; as moças curam o futuro. Assim como Deus nunca fez so dos velhos, tãobem nunca deo importanta ás velhas.

Chamando para junto de si os meninos, chamou a mocidade, a crença, o enthusiasmo. Mas, quando uma velha poderá ter enthusiasmo?

V. S. desculpará a minha liberdade. Combatendo as idéas perigosas que por ahi discutem, sem mais prejuizo, do que beneficio para a nossa religião, V. S. fez um serviço.

Rindo-se das velhas que batem no peito e não largam do roزاری, porque nada mais espe-ram do que o reino do céu, V. S. deo um bom conselho.

Mas eu quizéra, que V. S. dissesse tambem alguma cousa sobre a mantilha; a prosaica mantilha, que afoga a belleza, mata a elegancia, esconde o rosto e faz da mulher um ente disforme, amortalhado, lugubre, capaz de fazer sususitar um morto.

Considere V. S. uma moça bonita, acompanhada por dous agentes do santo officio, negros como a alma desses queimadores de gente. E' coloroso!

V. S. disse que o frade não pertence á este seculo, e eu digo que este seculo não é o seculo da mantilha.

Medite V. S. no que acabo de dizer, e creia que muito lucrará fazendo o que lhe peço. Então, terá occasião de apreciar uma variedade de physionomias, até agora meio occultas pelo véu; podendo escolher a vontade os typos e que careça, para sua interessante galeria.

Não querendo abusar mais da sua paciencia, peço-lhe desculpa dos erros que encontrar nesta cartinha.

Sua etc.

F.

### Cousas para ver ao longe

Um actor passando beneficio.

Um papel de subscrição.

Uma casa pegando fogo.

Um carro de *eixo fixo*.

Um realejo á môer musica.

Uma folia do Espirito Santo.

Um canto de — *Viva-Garibaldi*.

Um barbadinho á prégar.

### Repentes

Encontrando-se uma senhora que ia á visitação na *Casa dos Expostos*, com um individuo de sua amizade, perguntou-lhe maliciosamente:

— Então F... não vai á visitação?

— Não, Dona F..., respondeu este, os meus meninos criam-se mesmo em casa.

\*\*\*

Indo de viagem uma dama em companhia de um cavalheiro e estando o sol abrazador, disse-lhe este:

— Como não calça as luvas, minha senhora?

— Não o faço, respondeu esta, porque depois não sinto *paladar* nas mãos.

\*\*\*

Um freguez dirigio-se a um logista desta Capital e perguntou-lhe:

— Tem pentes de tartaruga para senhora?

— Aqui estão, e riquissimos, disse o logista apresentando-os.

— Não servem; retorquiu o freguez depois de examina-los minuciosamente: — Isto nunca foi tartaruga; são os *nostros chifres* que vão de cá e depois voltam brismados.

O logista rio-se, e o freguez foi-se.

\*\*\*

Certo vigario portuguez, tendo de dizer missa, mandou o sachristão vêr se havia gente na igreja.

— Então, disse o vigario vendo voltar o sachristão, as *debotas* estão na igreja?

— Sr. vigario, respondeo o sachristão, na igreja ha algumas mulheres, mas se estão de botas não sei.

\*\*\*

Minha senhora, já leo os *Trabalhadores do mar*?

— Não, senhor. E' bom romance?

— Excellente.

— Heide lêr, eu aprecio as obras de Victor Hugo, e leio com tanto gosto, que no fim do primeiro capitulo, já estou dormindo.

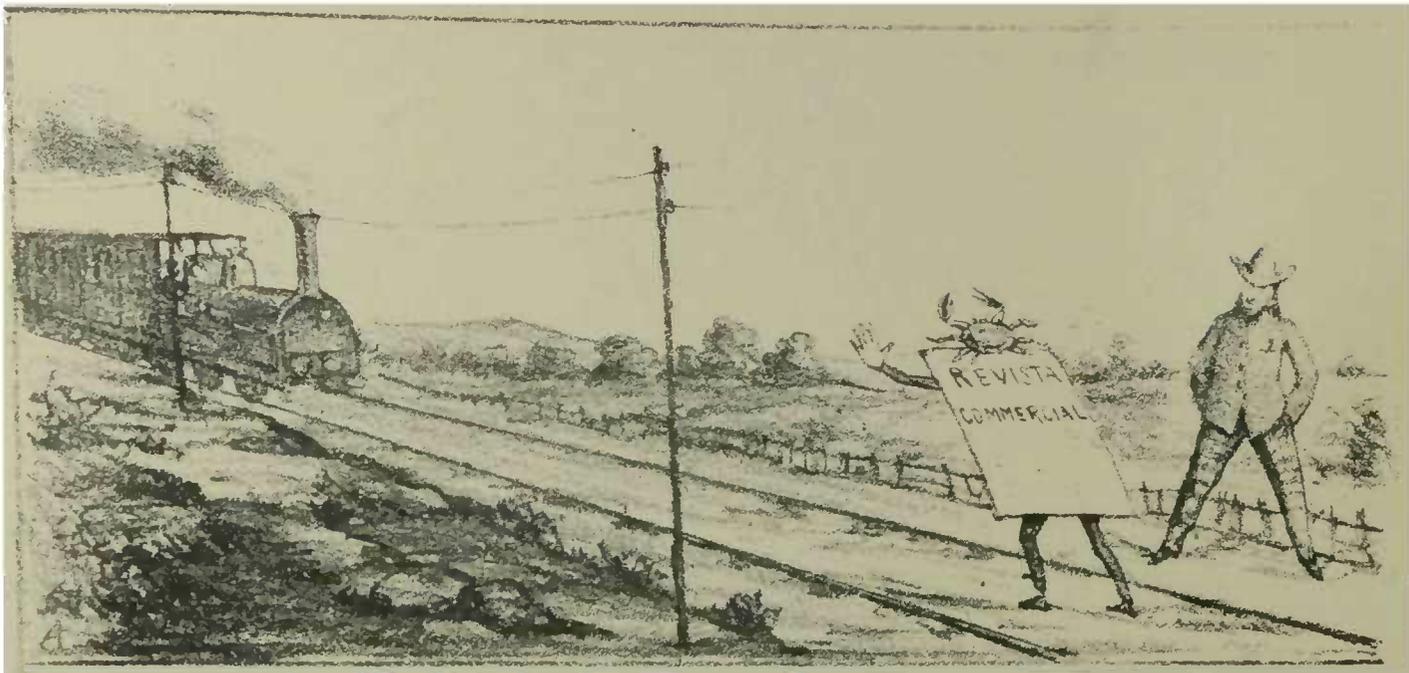
\*\*\*

V. Ex. já viu a *T'raça do Mercado*?

— Onde está ella?

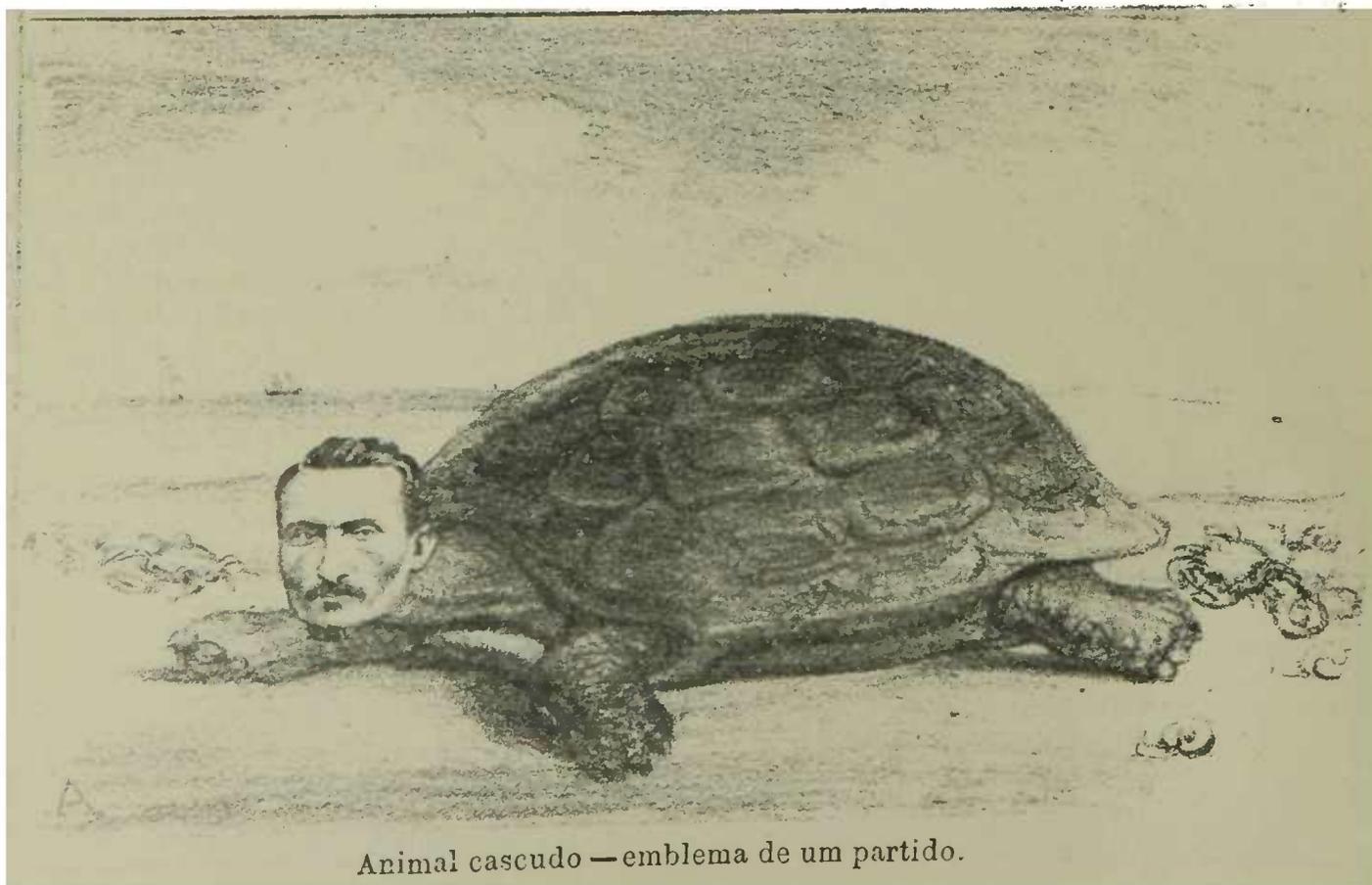
— Na varzea do Carmo.

— Ah! vi, por signal que está apenas construido o *corredor*.



*Revista Commercial*:—Progresso maldito, conhecerás agora a força dos meus pulsos! Vou reduzir-te á poeira!!!

*Cabrião*:—E o caso é, que o *gigantinho* é bem capaz de fazer o que diz.



Animal cascudo — emblema de um partido.